



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Esquistossomose Em Crianças E Adolescentes No Estado De Pernambuco Entre 2014 A 2023

Autores: EMANUEL MIGUEL MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), GUSTAVO HENRIQUE DE FREITAS FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), GABRIEL AUGUSTO DO NASCIMENTO DE LUCENA DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), MARIA EMANUELLY DO NASCIMENTO CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), DAYANE BESERRA COSTA FELÍCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), LAURA GUILHERMINA CAVALCANTE ALEXANDRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), JOYCI KELLY ESTALIÃO FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA), DJALMA FELICIANO DOS SANTOS JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA)

Resumo: A esquistossomose é uma doença parasitária negligenciada que impacta a saúde pública do Brasil, haja vista a sua fisiopatologia e manifestações clínicas nos acometidos. Sob esta ótica, crianças e adolescentes são populações vulneráveis devido à óbices no saneamento básico, condições de moradia e acesso à água potável, implicando na maior exposição ao agente etiológico, *Schistosoma mansoni*. "Apresentar o perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Pernambuco entre crianças e adolescentes durante os anos de 2014 e 2023." Trata-se de um estudo ecológico executado através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde (MS) do Brasil, por meio do acesso à Plataforma DATASUS. Para a elaboração do perfil epidemiológico, foram analisadas variáveis atreladas ao local (Unidade Federativa de Pernambuco) faixa etária (crianças e adolescentes menores que 1 ano até 19 anos), raça, sexo, escolaridade, formas clínicas e evolução clínica da esquistossomose. Devido ao fato do presente estudo averiguar somente dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De 2014 a 2023, foram registrados 154 casos confirmados de esquistossomose em todo o estado de Pernambuco entre crianças e adolescentes menores que 1 ano até 19 anos, sendo 46,10% (n = 71) dos acometidos sendo do sexo masculino, e 53,89% (n = 83) do sexo feminino, correspondendo a 7,45% do total de casos em Pernambuco no mesmo período (n = 2067). Cerca de 35,71% dos casos acometeram adolescentes de 15 a 19 anos, faixa etária mais atingida entre crianças e adolescentes no estado. O ano de 2015 teve o maior número de notificações confirmadas na série histórica analisada, representando 24,02% (n = 37) dos casos. No que tange à cor e escolaridade, 62,98% (n = 97) das ocorrências de esquistossomose afetaram crianças e adolescentes pardas, e 31,16% (n = 48) ocorreram entre crianças e adolescentes sem o ensino fundamental completo. Outrossim, predominou-se a forma clínica intestinal, com 45,45% dos casos, seguida pela forma clínica hepato-intestinal, com 8,44%. Por fim, em 62,33% (n = 96), a evolução culminou com a cura clínica da doença; quatro casos não apresentaram cura no recorte temporal estudado, e em 33,76% (n = 52), não houveram atualizações do desfecho clínico. "Por meio deste estudo, depreende-se que a esquistossomose possui maior prevalência entre adolescentes em comparação às crianças. Idem, observa-se a influência socioeconômica e seu impacto no número de casos da doença, sobretudo no que diz respeito à escolaridade dos jovens, haja vista a necessidade de difundir conhecimentos que possam atenuar a incidência da doença em Pernambuco. Nesse sentido, confirma-se a necessidade de estudos futuros que averiguem os fatores de risco e as principais estratégias de prevenção e tratamento para a esquistossomose entre o público infanto-juvenil.